

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE E O GÊNERO FEMININO: O CASO ANNA JANSEN, A RAINHA DO MARANHÃO (SEC. XIX)¹

ACCOUNTING HISTORY AND THE FEMININE GENDER: THE CASE ANNA JANSEN, QUEEN OF MARANHÃO (19TH CENTURY)

Eliane Sampaio

Delfina Gomes

Marcelo Porte

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar e compreender a atuação de Anna Joaquina Jansen à frente dos negócios da família sob a perspectiva da pesquisa do gênero feminino em história da contabilidade. Para tanto, o período compreendido por esta pesquisa foi o século XIX, tendo como ponto de partida o ano do casamento de Anna Jansen com o Coronel Izidoro Pereira, 1822, encerrando-se em 1869, ano de seu falecimento.

O enquadramento teórico utilizado na investigação é retirado da literatura que explora os conceitos de gênero e contabilidade, sendo também considerado o conceito de emancipação oriundo desta relação, uma vez que a contabilidade, enquanto prática social, é capaz de atuar como ferramenta emancipatória em benefício dos grupos sociais menos favorecidos. O presente estudo tem como principais fontes os documentos manuscritos do século XIX, dentre os quais se tem o inventário de Anna Jansen, registros portuários, assim como solicitações dirigidas a D. Pedro II.

Mediante a análise dos manuscritos e dos jornais da época foi possível constatar que Anna Jansen se tornou detentora de uma das maiores fortunas da região ao ficar viúva, e por meio desta fortuna conseguiu atingir lugar de destaque na sociedade maranhense. Sua atuação representa um romper dos paradigmas que tendem a anular a participação feminina em atividades econômicas e políticas, e levou ao seu reconhecimento como uma mulher muito à frente da época em que viveu. Embora não se tenha conhecimento de registros técnicos mantidos por Anna Jansen ao longo de sua vida, constata-se por meio dos documentos primários analisados que possuía grande destreza para a administração das suas propriedades e seus bens.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar y comprender el papel de Anna Joaquina Jansen al frente de los negocios de la familia desde la perspectiva de la investigación de género en la historia de la contabilidad. Por lo tanto, la investigación transcurrió en el siglo XIX, teniendo como punto de partida el año de la boda de Anna Jansen con el Coronel Izidoro Pereira, 1822, terminándose en 1869, en el año de su muerte.

¹ a. Enviado/Submitted: 05-09-16

b. Aceptado/Accepted: 02-06-17

El marco teórico utilizado en la investigación se ha tomado de la literatura que explora los conceptos de género y de contabilidad, y también se considera el concepto de liberación procedente de esta relación, ya que la contabilidad como práctica social, es capaz de actuar como una herramienta emancipadora para el beneficio de los grupos sociales desfavorecidos. Este estudio tiene como fuentes principales los documentos manuscritos del siglo XIX, entre los cuales está el inventario de Anna Jansen, registros portuarios, así como las solicitudes dirigidas a D. Pedro II.

Mediante el análisis de los manuscritos y diarios de la época, se comprueba que Anna Jansen se convirtió en la dueña de una de las fortunas más grandes de la región después de haberse quedado viuda, y a través de esta fortuna ha alcanzado un lugar prominente en la sociedad de Maranhão. Su actuación representa una ruptura de paradigmas que tienden a anular la participación de las mujeres en las actividades políticas y económicas, y llevó a su reconocimiento como una mujer muy por delante del tiempo en que vivió. Aunque no se dispone de registros técnicos mantenidos por Anna Jansen durante su vida, se verifica a través de los documentos primarios analizados que poseía una gran habilidad para la gestión de sus propiedades y sus bienes.

ABSTRACT

This paper aims to analyze and understand the role of Anna Joaquina Jansen ahead of the family businesses from the perspective of feminine gender research in the history of accounting. Thus, the period covered by this research was the nineteenth century, taking as its starting point the year of Anna Jansen's wedding with Coronel Izidoro Pereira, 1822, ending up in 1869, the year of her death.

The theoretical framework used in this study is taken from the literature that explores the concepts of gender and accounting, and also adopts the concept of emancipation coming from this relationship, since accounting as a social practice, it is capable of acting as an emancipatory tool for the benefit of disadvantaged social groups. The main sources of this study are the handwritten documents of the nineteenth century, among which are Anna Jansen's inventory, port records, as well as requests addressed to D. Pedro II.

By analyzing the manuscripts and newspapers of the time it was concluded that Anna Jansen became the owner of one of the largest fortunes in the region after becoming the widow of her first husband, Coronel Izidoro Pereira, and through this fortune has achieved a prominent position in the Maranhão society. Her performance represents a breaking of paradigms that tend to cancel the participation of women in economic and political activities, and led to her recognition as a woman far ahead of the time in which she lived. Although it was not possible to find technical records kept by Anna Jansen throughout her life, it has been possible through primary documents to gain knowledge that she had great dexterity for the administration of her properties and assets.

PALAVRAS-CHAVE:

Gênero Feminino; Emancipação; História da Contabilidade; Período Colonial, Brasil.

PALABRAS-CLAVE:

Género femenino; Emancipación; Historia de la Contabilidad; Período Colonial, Brasil.

KEYWORDS:

Feminine Gender; Emancipation; Accounting History; Colonial Period, Brazil.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade doméstica é uma vertente que tem atraído à atenção de diversos estudiosos (Komori e Humphrey, 2000; Llewellyn e Walker, 2000; Northcott e Doolin, 2000; Piorkowsky, 2000; Walker, 1998, 2003a; Walker e Carnegie, 2007; Walker e Llewellyn, 2000) que realçam através de suas pesquisas a importância desta prática para a manutenção da economia no lar. Ampliando o campo de pesquisa para além do domínio privado dos lares, estudos evidenciam o papel gerencial desempenhado por mulheres, seja em relação à gestão de suas fortunas, seus empreendimentos ou à frente de instituições públicas ou privadas (Abraham, 2008; Lewis, 1992; Licini, 2011; Walker, 2006; Wiskin, 2006).

Tomando como base as duas abordagens apontadas, que se relacionam, ressalta-se o perfil gerencial desempenhado por Anna Joaquina Jansen Pereira na condução dos seus negócios, sua destreza para resgatar o sobrenome da família e tornar-se senhora de considerável fortuna no Maranhão provincial (Brasil). Além do papel de esposa e mãe, esteve à frente dos negócios da família, geriu suas propriedades, manteve o cultivo de arroz e algodão, e beneficiou-se financeiramente por longo período com a distribuição de água na região, o que sem uma aptidão para os negócios, e principalmente um controle rígido de seus bens, não seria possível.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar e compreender a atuação de Anna Joaquina Jansen à frente dos negócios da família, tendo em conta uma perspectiva contábil. Para tanto, o estudo compreenderá o século XIX, tendo como ponto de partida o ano do seu casamento, 1822², com o Coronel Izidoro Pereira, de quem, ao tornar-se viúva, herdou toda a fortuna que posteriormente lhe garantiu o título de “Rainha do Maranhão”, encerrando-se em 1869, ano de seu falecimento. Decorrente do objetivo principal, as questões que esta pesquisa pretende responder são:

1. Qual o papel desempenhado por Anna Joaquina Jansen na política e economia maranhense no século XIX?
2. Sob a ótica da pesquisa de gênero, tendo em conta o sexo feminino, de que forma a sua atuação se reflete e é refletida em termos de práticas gerenciais e contábeis?

Embora seja possível destacar investigadores que se dedicaram ao estudo de gênero focando na análise do papel desempenhado pelas mulheres herdeiras dos bens e negócios no período colonial brasileiro (Almeida, 2008; Bacellar, 1990; Campos, 2008; Falci e Melo, 2002; Janotti, 1996; Lima, 2006; Mota, 2007; Novaes, 2012), não se tem conhecimento de estudos com uma perspectiva gerencial e contábil. Esta vertente torna-se mais escassa quando se tem em consideração o Maranhão do período colonial, sendo que as pesquisas supracitadas foram desenvolvidas no âmbito da História Econômica e História do Brasil.

Neste sentido, a justificação deste estudo centra-se principalmente na carência de pesquisas de gênero feminino no Maranhão colonial sob uma ótica contábil com o intuito de analisar como as senhoras proprietárias de terras e escravos desempenhavam funções gerenciais e tornavam-se agentes de participação ativa na política e também na economia. Este estudo pretende resgatar e analisar a vida de Anna Joaquina Jansen Pereira a fim de

²Chega-se ao ano de 1822 a partir da data do falecimento da primeira esposa do Coronel Izidoro Pereira, 25 de Abril de 1822. Embora se deva considerar o período de luto, o Coronel Izidoro já possuía um envolvimento amoroso, assim como filhos, com Anna Jansen mesmo durante seu casamento com Vicência Theodora Roza, sua primeira esposa.

contribuir para o desenvolvimento da pesquisa de gênero e sexo feminino na história da contabilidade.

A pesquisa, por valer-se da recolha, análise e interpretação de dados para compreender o contexto no qual a figura central do estudo estava inserida, tem como fundamento metodológico a abordagem qualitativa e interpretativa da história da contabilidade. O contexto em história da contabilidade é fundamental e este estudo assume que a contabilidade é uma prática social, e não uma mera técnica neutra e objectiva, que deve ser estudada e compreendida no contexto em que atua (Hopwood, 1983; Miller e Napier, 1993; Miller, 1994; Hopwood e Miller, 1994; Carnegie e Napier, 1996, 2002; Carmona, Ezzamel e Gutiérrez, 2004; Napier, 2006; Walker, 2008a; Gaffikin, 2011). Uma especial atenção é dada às características penetrantes e facilitadoras da contabilidade, dando particular importância aos fatores específicos do local e do tempo que moldam a atuação dos agentes e o papel da contabilidade quando estudada em instâncias particulares (Hopwood, 2005; Potter, 2005).

Para tal são analisados documentos históricos relacionados à família Jansen, principalmente à sua matriarca, dentre os quais se destacam o 2º Volume do Inventário de Anna Jansen e a Solicitação do Título de Baronesa dirigida a D. Pedro II. A recolha dos dados foi realizada no Arquivo do Tribunal de Justiça do Maranhão, Arquivo Público do Estado do Maranhão e Biblioteca Nacional do Brasil com o intuito de se estruturar, com base em fontes primárias e secundárias, o papel de mãe, esposa e gestora desempenhado por Anna Joaquina Jansen dentro da perspectiva da pesquisa de gênero feminino em contabilidade. Assim, a técnica utilizada será a análise documental e análise de conteúdo, sendo importante ressaltar que o estudo será realizado à luz da literatura sobre gênero, tendo como ponto de partida os estudos desenvolvidos por Khalifa e Kirkham (2009), no qual apresentam de forma detalhada os principais autores e estudos que se dedicaram à análise da relação gênero feminino e contabilidade, e por Gallhofer e Haslam (2009) em que se tem a apresentação de uma abordagem ainda pouco explorada no tocante a contabilidade, que é sua característica emancipatória, sendo também enumerados os autores precursores dessa nova abordagem.

É válido ressaltar que esta pesquisa pretende fazer observações acerca da participação de Anna Jansen na sociedade maranhense do século XIX, não objetivando desenvolver uma análise comparativa entre o inventário do seu primeiro marido, Coronel Izidoro Pereira, e o inventário da matriarca a fim de identificar os acréscimos de bens a partir do momento em que ela assume o comando da fortuna da família. Além disso, o foco deste estudo volta-se apenas para a figura de Anna Jansen, com o intuito de que os documentos primários embasem sua atuação econômica e política, não se levando em conta a vida das demais mulheres maranhenses que vieram a ser atuantes na sociedade, economia e política regional no período colonial.

Este trabalho está dividido em cinco seções. Além da sua introdução, na segunda seção é apresentada a revisão da literatura que embasa a pesquisa, na terceira se tem o estudo sobre Anna Jansen. Na quarta seção é apresentada a discussão dos resultados à luz da literatura, sendo na quinta seção apresentadas as conclusões a respeito do que se pode extrair desta investigação, além de indicar limitações e sugerir pesquisas futuras.

2. REVISÃO DE LITERATURA: CONTABILIDADE, EMANCIPAÇÃO E GÊNERO

O processo de registro e controle sempre esteve atrelado ao desenvolvimento da sociedade, pois são práticas mantidas com o intuito de preservar os bens que se possui, e/ou fazê-los aumentar. A contabilidade seguiu o ritmo evolucionista da humanidade e hoje abrange vertentes que a caracterizam como uma ciência que pode ultrapassar as barreiras dos conceitos inflexíveis, atingindo e atendendo as diferentes camadas sociais.

A comunidade acadêmica volta seus olhares para questões que envolvem não somente o econômico e o financeiro, associando a contabilidade a conceitos que lhe aproximam das camadas mais marginalizadas da sociedade. Nesse sentido, com o intuito de se constituir uma base sólida para o estudo que aqui se propõe, a revisão da literatura está dividida em duas partes principais. Na primeira, a contabilidade e seu poder emancipatório, são apresentados os autores que se dedicaram a analisar a contabilidade tendo em conta seu potencial emancipatório, assim como as diferentes possibilidades pelas quais a contabilidade pode promover a liberdade e emancipação. Na segunda, contabilidade e gênero, têm-se estudos que debatem acerca do envolvimento das mulheres com a contabilidade, sua participação no meio profissional, assim como o uso de técnicas de gestão no ambiente familiar, expondo os resultados desta relação.

Tal como defendem Gallhofer e Haslam (1996: 25), a contabilidade com o seu poder emancipatório “pode desafiar normas atuais, tradições, maneiras de ‘fazer coisas’ e expor desigualdades, injustiças, opressão e exploração. Com isso, a contabilidade pode ajudar a gerar mudanças, contribuindo para a construção de uma sociedade mais liberada, democrática e mais feliz”.

2.1. A CONTABILIDADE E O SEU PODER EMANCIPATÓRIO

A crítica contábil tem destinado suas pesquisas a apresentar à comunidade acadêmica e profissional vertentes até então pouco exploradas da contabilidade. Trata-se de um alargar de ideias que compreendem conceitos e utilidades que acabam passando despercebidas no dia a dia dos profissionais desta área. Para Gallhofer e Haslam (2009), as pesquisas que analisam o potencial emancipatório da contabilidade fornecem *insights* sobre o caminho de lutas históricas e como esta ciência esteve presente, nas mais variadas formas, atuando e servindo às diferentes forças radicais.

Neste sentido é que aqui se reflete sobre o potencial da contabilidade como uma ferramenta capaz de promover a emancipação, pois conforme destacam Gallhofer e Haslam (1996), rompendo as barreiras tradicionais e expondo as desigualdades e explorações, a contabilidade pode ajudar a gerar as mudanças necessárias para uma sociedade mais livre. A Tabela 1 expõe pesquisas que se dedicaram a analisar a contabilidade como uma ferramenta emancipatória.

Tabela 1: Contabilidade externa como ferramenta emancipatória

ESTUDO	ABORDAGEM TEMÁTICA
Gallhofer e Haslam (1996)	Utilizam-se de aspectos do movimento artístico radical difundido no início do século XX na Alemanha, com o intuito de apresentar uma análise crítica acerca do potencial emancipatório da contabilidade externa.
Gallhofer, Haslam, Monk e Roberts (2006)	A fim de analisarem as potencialidades dos relatórios <i>online</i> e conseqüentemente seu caráter emancipatório, preocuparam-se em desenvolver teoricamente por meio de três análises empíricas, inquérito online, inquérito por questionário e um estudo de caso na Corporate Watch, sobre o potencial positivo da web em face ao “counter accounting”, assim como possíveis ameaças e obstáculos a este potencial e formas de superá-los.
Paisey e Paisey (2006)	Avaliaram em seus estudos até que ponto a contabilização das pensões representa uma contabilidade emancipatória. Para tanto, focam suas pesquisas nas pensões complementares de reforma no Reino Unido, utilizando-se do conteúdo dos <i>sites</i> das 100 maiores empresas listadas na Bolsa de Londres, FTSE-100.
Spence (2009)	Em seu estudo é investigado o potencial emancipatório do projeto de contabilidade social através da teorização gramsciana, a fim de apresentar conceitos acerca da contabilidade social e suas sobreposições em Responsabilidade Social Empresarial (RSE).
Gallhofer, Haslam e Walte (2011)	Dedicaram-se em seus estudos a debater criticamente sobre responsabilização, transparência e contabilidade em relação aos direitos humanos. O foco dos autores foi descrever de que forma a contabilidade pode servir aos direitos humano, tendo em conta a complexidade e as incertezas que cercam tal abordagem.

Fonte: elaborado pelos autores.

Pensar em emancipação e não associá-la também a educação é esquecer-se de uma das maiores ferramentas que o homem possui. O acesso ao conhecimento permite ao ser humano abrir a mente para o mundo e percorrer um caminho sem volta rumo ao crescimento pessoal, profissional e espiritual. Um exemplo é o estudo de McNicholas e Barrett (2005) ao estudar os Maori e as estratégias que permitam a sua emancipação

A contabilidade está presente nas mais diversas atividades, seja diretamente ligada a uma abordagem econômica ou não. No ambiente sagrado não poderia ser diferente, o estudo acerca dos potenciais da contabilidade se expandiu de tal modo que investigadores seguem as mais diversas linhas de pesquisa a fim de analisar e compreender sua atuação. Assim, são vários os estudos que relacionam a temática da contabilidade com a religião e emancipação (Gallhofer e Haslam, 2004; Moerman, 2006; Kamla, 2009; Molisa, 2011; Gallhofer e Haslam, 2011; Jacobs, 2011).

Restringir a contabilidade a relatórios tecnicistas é reduzir seu potencial e seu campo de atuação. Assim, os estudos que serão apresentados a seguir na Tabela 2 demonstram o amplo e complexo campo de atuação da contabilidade, interligando-os ao potencial emancipatório que tal ciência pode proporcionar.

Tabela 2: Contabilidade a favor dos mais necessitados

ESTUDO	ABORDAGEM TEMÁTICA
Gallhofer e Haslam (2006)	Assumem a ideia de que no contexto da globalização também há a possibilidade de mudanças emancipatórias, mesmo que estas sejam atingidas por meio de lutas. A pesquisa promove uma relação entre a contabilidade e a globalização com o intuito de reparar a negligência por parte da investigação crítica sobre esta relação e apresentar as oportunidades que possam decorrer desta interação.
Chwastiak (2008)	Examina os motivos que levam a inclusão ou exclusão de certos custos em um orçamento de guerra. Seu trabalho evidencia o papel da contabilidade que vai além do econômico, assumindo uma perspectiva social, por meio da qual são documentadas as consequências sociais de conflitos. Para tanto, o estudo centra-se nas Guerras do Vietname e do Golfo.
Oldroyd, Fleischman e Tyson (2008)	Com o objetivo de apresentar uma nova perspectiva da atuação da contabilidade no período da escravidão, averigam em seus estudos a culpabilidade dos profissionais e usuários de contabilidade na manutenção da escravidão no Império Britânico e nos Estados Unidos nos séculos XVIII e XIX.
Walker (2014)	Explora o potencial da contabilidade acerca das práticas utilizadas no programa de reabilitação rural nos Estados Unidos nos anos de 1930 e 1940, com o objetivo de demonstrar como a contabilidade contribuiu para a reabilitação rural e combate a pobreza.

Fonte: elaborado pelos autores.

2.2. A CONTABILIDADE COMO FORMA DE EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES

Como evidenciado na subseção anterior, a contabilidade assume perspectivas que possibilitam sua atuação nos diversos setores sociais. Interagindo com as mudanças que ocorrem na sociedade, a contabilidade, dentro do contexto em que se insere, é capaz de exercer significativa influência não apenas no meio econômico, mas também no social. Para Gallhofer e Haslam (1996: 25), a contabilidade tem o potencial de ser mobilizada para um projeto crítico e emancipatório, além de desafiar as normas atuais, expondo as desigualdades, injustiças e explorações, e promover a mudança, contribuindo para a construção de uma sociedade mais livre. Conforme ressalta Francis (1990), tem sido argumentado que a contabilidade pode ser utilizada como uma força moralizante, uma fonte de melhoria para as questões que atingem a humanidade.

Tendo em conta a perspectiva emancipacionista da contabilidade, relaciona-se tal abordagem às pesquisas sobre o gênero feminino a fim de analisar como o uso de técnicas de gestão e controle é capaz de promover a emancipação feminina em contextos marcados pela discriminação e segregação social. Segundo apontam Gallhofer e Haslam (1997), é importante que sejam identificados os grupos sociais reprimidos, tais como as mulheres, os povos indígenas, os pobres, os explorados, ou grupos cuja situação exija uma prestação de contas para que sejam envolvidos nos planos sociais ou para que sejam reconhecidos.

McNicholas e Barrett (2005) são enfáticos ao mencionarem que a pesquisa crítica contábil vem se desenvolvendo ao longo dos anos, havendo uma predominância de pesquisadores brancos, do sexo masculino, anglo-saxão e de classe média. “As perspectivas das mulheres, dos pobres, da classe trabalhadora, das minorias étnicas e dos povos indígenas tendem a ser sub-representadas, se não totalmente ausentes” (2005: 395). Para os autores, é necessário que seja dada mais atenção às dimensões negativas do funcionamento social e

organizacional, e ao “desenvolvimento e refinamento de pesquisa empírica fundamental para dar voz aos oprimidos” (2005: 395).

Neste sentido, busca-se por meio da inter-relação dos estudos sobre emancipação e gênero destacar que o uso de técnicas de controle e gestão também esteve presente na vida das mulheres em períodos distintos, como o abrangido por esta pesquisa. Embora a literatura revele uma atuação feminina limitada, percebe-se que muitas mulheres estiveram à frente dos negócios da família, principalmente senhoras viúvas que herdavam propriedades e fortunas, sendo imprescindível o envolvimento com os negócios. No caso da figura analisada por este estudo, tratou-se de uma mulher reconhecidamente à frente do seu tempo, seja no seu modo de agir ou na influência que exerceu.

2.3. CONTABILIDADE E GÊNERO

É perceptível a crescente expansão dos estudos que abordam as questões de gênero ao longo dos últimos 20 anos (Cooper, 2001), sendo o sexo apontado como um fator importante, capaz de levantar questionamentos acerca das mais amplas dimensões da contabilidade (Carnegie, McWatters e Potter, 2003). Nesse sentido, Hammond (2003) evidencia a necessidade de pesquisas que examinem a relação da contabilidade com as camadas mais marginalizadas, ressaltando a influência que o estudo do passado pode gerar sobre o futuro e as mudanças que pode provocar sobre a estrutura social e organizacional. Seguindo esta mesma perspectiva, Haynes (2008), Lehman (2012) e Walker (2008b) realçam a grande influência que a contabilidade exerce sobre a sociedade como um todo, dando enfoque principalmente para a questão de gênero. Destacam também que, em um curto espaço de tempo será praticamente indissociável a pesquisa em história da pesquisa de gênero.

Com o intuito de expor um panorama das investigações sobre gênero, relacionam-se pesquisas que se dedicaram à análise do papel da mulher na contabilidade tendo em conta diferentes contextos. A revisão que se segue (ver Tabela 3) será feita de modo a segregar as pesquisas conforme as temáticas que abordam, tais como contabilidade doméstica, mulheres gestoras, contadoras e investidoras, sendo apresentadas segundo o ano de sua publicação.

Tabela 3: Contabilidade doméstica

Walker (1998)	Destinou sua pesquisa ao cotidiano da burguesia britânica a fim de analisar como a prática doméstica da contabilidade refletia sobre as relações das famílias da classe média.
Komori e Humphrey (2000)	Dedicaram à investigação da prática contábil no ambiente doméstico pós Segunda Guerra, no Japão. Para tanto, utilizaram como base os relatos e experiências de pessoas premiadas no esquema de prêmio anual de contabilidade familiar no período de 1954 a 1994.
Llewellyn e Walker (2000)	Para analisarem a prestação de contas no ambiente familiar e seu impacto sobre a economia e sobre o gênero, utilizaram como fontes de investigação textos didáticos ingleses sobre a gestão financeira em casa, compreendendo o período dos anos 70 até final dos anos 90.
Northcott e Doolin (2000)	Dedicaram-se a um estudo exploratório no Reino Unido sobre o uso de práticas contábeis no lar, para tal, realizaram entrevistas com pessoas envolvidas com a atividade contábil e com pessoas leigas.
Piorkowsky (2000)	Apresentou em sua pesquisa os resultados de uma investigação empírica acerca do uso das práticas contábeis no domínio familiar. O estudo teve início em 1993 e foi desenvolvido por um grupo de economistas da Universidade de Bonn com o objetivo de desenvolver um sistema de contabilidade doméstica na Alemanha e promover o uso da contabilidade pessoal a fim de fortalecer a gestão financeira familiar.
Walker e Llewellyn (2000)	Ao investigarem sobre a contabilidade no lar, valendo-se de experiências do Reino Unido, demonstraram a necessidade dos profissionais e estudiosos da área dedicarem maior atenção às práticas desenvolvidas no meio doméstico.
Kirkham e Loft (2001)	Dedicaram-se à revisão da obra <i>The Gentleman's Daughter: Women's Lives in Georgian England</i> com o intuito de analisarem as ideias e revelações descritas na obra como forma de agregar valor à pesquisa em história da contabilidade.
Walker (2003a)	Utiliza-se das teorias construtivistas sociais de gênero para examinar a relação entre a prática da contabilidade doméstica e o papel dominante do homem nos Estados Unidos e Grã-Bretanha no início do século XX.
Walker e Carnegie (2007)	Examinaram, por meio de fontes primárias e secundárias, a atuação do estado para conter a extravagância da mulher australiana no seu vestir entre os séculos XIX e XX.
Carnegie e Walker (2007a, 2007b)	Dedicaram-se ao estudo das práticas contábeis no cotidiano doméstico das famílias australianas no período de 1820 a 1960, tendo como resultado uma pesquisa dividida em duas partes. Na primeira parte (2007a), é feita uma análise das práticas contábeis mantidas pelas famílias tendo em conta as evidências descritas na literatura. Na segunda (2007b), os autores aprofundam sua análise seguindo uma abordagem micro histórica sobre as práticas utilizadas no ambiente doméstico a fim de interpretá-las e contextualizá-las.
Komori (2012)	Dedicou-se ao exame das práticas contábeis mantidas pelas mulheres japonesas na segunda metade do século XX. Seu estudo baseia-se em narrativas que refletem a realidade das mulheres japonesas, assim como materiais publicados que servem de orientação para o uso de práticas contábeis no ambiente doméstico.

Fonte: elaborado pelos autores.

No âmbito dos estudos sobre mulheres gestoras ou comerciantes, na Tabela 4 destacam-se pesquisas que analisaram a atuação feminina em atividades fora do ambiente doméstico, nas quais o uso de técnicas de registro e gestão fazia parte do dia a dia destas mulheres.

Tabela 4: Gênero e contabilidade de negócios

Lewis (1992)	Investigou sobre as mulheres empresárias da cidade de Albany no século XIX a fim de efetuar um levantamento, por meio dos relatórios de créditos e de biografias de mulheres da região, das atividades desempenhadas pelas norte-americanas em um período de 45 anos (1840-1885).
Gamber (1994)	Estudou o papel das mulheres no comércio de chapéus em Boston, entre os anos de 1850 e 1990, assim como a relação entre o comércio atacadista e varejista deste produto. Foram considerados em sua pesquisa os registros de créditos, além de informações dos censos.
Lewis (1995)	Como continuidade de sua pesquisa sobre as mulheres de negócios de Albany na primeira metade do século XIX, esclarece que embora tenha iniciado sua pesquisa com a ideia de que poucas mulheres estavam envolvidas em empreendimentos no século XIX, descobriu que muitas atuavam no comércio local, seja com mercearias, artigos de fantasia ou pequenas fábricas, sendo que tais empreendimentos foram essenciais para a manutenção da economia familiar, além de terem contribuído para o crescimento da cidade.
Dingwall (1999)	Dedicou-se à análise das diferentes funções exercidas pelas mulheres em Edimburgo no final do século XVII. O estudo aponta que as mulheres chefes de famílias muitas vezes eram solteiras ou viúvas, o que não impossibilitava sua efetiva participação nos negócios, uma vez que era permitido às mulheres controlar suas heranças e imóveis, o que facilitou a permanência de algumas na economia.
Ewan (1999)	Investigou sobre o papel das mulheres na economia escocesa no período medieval, centrando-se principalmente na atividade de produção de cerveja.
Carlos, Maguire e Neal (2006)	Dedicaram-se ao estudo das atividades financeiras de um grupo de mulheres que compraram ou venderam ações na <i>Royal African Company</i> durante o ano de 1720, período da <i>South Sea</i> , tendo como fontes da pesquisa os livros de transferência da companhia.
Freeman, Pearson e Taylor (2006)	Investigaram o papel das mulheres como acionistas de empresas de economia mista na Grã-Bretanha entre o século XVIII e meados do século XIX a fim de entenderem o quanto elas poderiam ser caracterizadas como investidoras atuantes.
Johns (2006)	Dedicou-se ao estudo da atuação das mulheres como investidoras com o intuito de entender as possíveis razões que as levaram a adquirir ações. Para tal, analisou a participação feminina no <i>Bank of New South Wales</i> , em Sydney, no período de 1817 a 1824.
Rutterford e Maltby (2007)	Examinaram estudos de caso sobre investimentos realizados por mulheres inglesas entre o século XVIII e início do século XX, a fim de comparar os resultados de suas pesquisas com os resultados de pesquisas realizadas recentemente que versam sobre a atitude das mulheres no tocante aos investimentos.
Walker (2006)	Estudou a relação da contabilidade com o trabalho filantrópico desenvolvido por Octavia Hill em Londres durante o século XIX, para tanto, realizou um estudo biográfico tendo como fontes os relatórios, correspondências e biografias relacionadas à Octavia Hill.
Wiskin (2006)	Investigou a forma como três mulheres inglesas, Eleanor Coade, Charlotte Matthews e Jane Tait, mantiveram seus empreendimentos ao longo do século XVIII. Realizou, através de um estudo de caso, levantamento de materiais primários (correspondências, livros de contabilidade e revistas) com o intuito de traçar o perfil gerencial destas mulheres e demonstrar que o sucesso ou o fracasso de um empreendimento gerido por uma mulher dependia, principalmente, da sua competência comercial e não do seu sexo.
Abraham (2008)	Destinou sua pesquisa para uma área até então pouco explorada, as organizações sem fins lucrativos, com o intuito de analisar o papel desempenhado por O'Malley Wood, tesoureira da <i>Australian Girl Guides Association</i> , na tentativa de desenvolver práticas contábeis nesta organização, tendo como método de investigação a reconstrução micro histórica.
Schultz e Hollister (2008)	Analisaram os registros contábeis mantidos por Ann DeWitt Bevier no período de 1802 a 1813, a fim de recriarem sua vida e entenderem a maneira como uma senhora viúva administrou sua fazenda, escravos, imóveis arrendados, o lar, educou seus oito filhos, assim como sua interação com o meio social e cultural da época. Para a análise foram utilizadas, além dos registros contábeis, fontes primárias e secundárias coletadas nos arquivos de New Paltz.
Virtanen (2009)	Investigou sobre a vida de Minna Canth com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca do papel feminino no século XIX e sua relação com o uso da contabilidade, para isso, teve como fontes para sua investigação as correspondências e registros de Minna Canth.
Licini (2011)	Estudou a situação econômica e social das mulheres em Milão durante o período da industrialização, tendo como fonte de pesquisa os inventários.

Fonte: elaborado pelos autores.

A estas áreas de investigação existe ainda uma outra com o fim de entender como se deu a inserção e atuação feminina na profissão contábil em diferentes períodos da história, salientando os motivos que retardaram a participação das mulheres na profissão, assim como os que influenciaram sua inserção (como por exemplo, Walker, 2003b; Black, 2006; Komori 2007; Cooper, 2008; Cooper, 2010).

Os estudos apresentados neste capítulo destinado à revisão da literatura discutem e analisam em um primeiro momento o caráter emancipatório da contabilidade, demonstrando a importância e a necessidade dos profissionais e estudiosos da área se atentarem para a complexa relação que a contabilidade pode assumir com as questões sociais. Em um segundo momento se tem a apresentação de estudos que exploram uma perspectiva histórica da contabilidade vinculada ao estudo de gênero feminino. Embora os estudos se diferenciem quanto à abordagem utilizada, há a predominância do interesse em trazer à tona uma vertente da contabilidade capaz de promover e assegurar o bem estar, a igualdade, a justiça social e a liberdade, ou seja, características que dão à contabilidade uma abordagem emancipacionista.

Os estudos são unânimes em destacar que a contabilidade pode ser flexível perante os dilemas ambíguos da sociedade, assumindo particularidades repressivas ou emancipacionistas, sendo possível olhar “para duas contabilidades simultâneas que trabalham em direções opostas, uma a oprimir, a outra a sustentar a vida ou libertar” (Oldroyd *et al.* 2008: 767). É possível verificar a capacidade da contabilidade de ser um instrumento flexível de controle social, servindo ambas as extremidades, o que facilita a promoção de mudanças sociais importantes e emancipatórias. Neste sentido Gallofer e Haslam (1996: 37) defendem que “tudo o que é convencionalmente fixo e imutável pode vir a ser encarado de forma muito diferente, na educação e no discurso social em geral, uma vez que sua fixidez e imutabilidade são postas em causa”.

3. ANNA JANSEN, A RAINHA DO MARANHÃO

Nesta seção se apresenta a vida, a influência na política do Maranhão e o mito que envolvem Anna Jansen, seguida pela informação relativa aos seus negócios, ações contábeis e inventário patrimonial.

3.1. A VIDA DE ANNA JANSEN

Filha de Vicente Gomes de Lemos e Albuquerque e de Rosa de Castro Jansen Müller, Anna Joaquina de Castro Jansen e Albuquerque³ (Figura 1), também conhecida como Don'Anna Jansen ou Donana, nasceu em São Luís no ano de 1787⁴, conforme mencionam em seus estudos Abranches (1992), Santos (1978) e Viveiros (2007), na então capitania do Maranhão. Apesar de ser descendente de nobre família holandesa e portuguesa não teve o privilégio de nascer em um berço de ouro.

³ Nome de batismo de Anna Jansen conforme cita Coutinho (2005, p. 54).

⁴ Segundo estudo realizado por Rezende (2012) acerca do ano de nascimento de Anna Joaquina Jansen, o mesmo conclui em sua pesquisa que a matriarca nasceu no ano de 1798 e não em 1787 como apontam muitos historiados, tal afirmação se dá principalmente por Anna Jansen afirmar em um processo de justificação de batismo, datado de 1832, ter 34 anos. Outro fato a considerar é a data de casamento dos seus pais, 27 de julho de 1792, sendo muito improvável para a época que Anna Jansen tenha nascido antes do casamento de seus pais.

Figura 1 - Foto de Anna Joaquina Jansen



Fonte: Abranches (1992: 57).

Contrariando todas as regras de uma época, tornou-se mãe antes mesmo de contrair matrimônio. Conforme transcrição do seu testamento realizada por Santos (1978: 26), a mesma declara que “(...) tive em tempo de solteira, por minha fragilidade, um filho, o qual se chamava o Doutor Manoel Jansen Pereira”. Além de tornar-se mãe solteira, manteve um longo relacionamento amoroso com o Coronel Izidoro Rodrigues Pereira, rico comerciante português casado com Dona Vicência Theodora Rosa. Deste relacionamento Anna Jansen teve cinco filhos, e após a morte de Dona Vicência, oficializaram o matrimônio e tiveram mais um filho. Nesse período, Anna Jansen já era mãe de sete filhos, um de pai desconhecido e seis com o Coronel Izidoro Rodrigues (Moraes, 2007). É através do matrimônio que passa a ser dona de considerável fortuna e ao lado de seu marido soube administrá-la ao ponto de fazê-la aumentar.

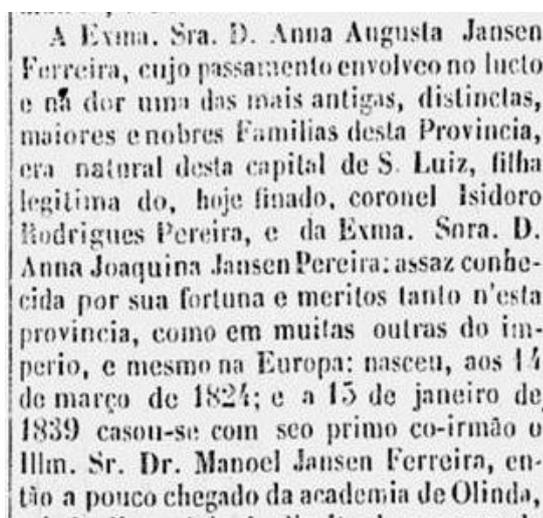
Mulher de pulso firme e consciente de suas vontades “a vida de Anna Jansen se destacou por essa audácia, com a atuação no espaço público e um comportamento privado que não condizia com as regras da moralidade vigente, mesmo que procurasse esconder” (Abrantes e Santos, 2011: 58). Seu temperamento forte e autoritarista causava em seus conterrâneos medo e preenchia o imaginário popular de estórias a seu respeito, sendo reconhecida ao longo da ilha de São Luís como “A Rainha do Maranhão”. “Quem mandava e desmandava no Maranhão, era ela. Mais que o bispo. Mais que o Presidente da Província” (Montello, 1985: 318). Segundo menciona Abranches (1992: 56):

No seu palacete, dizia o povo, não se fechavam as portas nem se apagavam as luzes. Dia e noite, ferviam ali dentro as tricas políticas e os enredos privados da terra. Nada se fazia sem a palavra de ordem ou a aquiescência do sobrado... Chamavam simplesmente assim o famoso imóvel de azulejos da Rua Grande, residência de D. Ana Jansen. Candidaturas de senadores, deputados e conselheiros municipais, escolhas e demissões de funcionários públicos, remoções e derrubadas de magistrados, tudo se discutia e era assentado nos conciliábulo dirigidos por aquela valorosa matrona.

Para Galves (2011: 3), ao lado da “Rainha do Maranhão”, a figura do Coronel aparece como “apêndice, saudado pelo fato de ter amparado aquela que seria a sua segunda esposa e por ter lhe deixado uma polpuda herança, base para a fortuna que sua viúva acumularia durante a vida”. Com a morte do Coronel Izidoro Rodrigues, Anna Jansen definitivamente assume as rédeas dos negócios da família e com pulso forte alcança lugar de destaque na economia e até mesmo na política maranhense (Janotti, 1996).

Através da nota de falecimento de D. Anna Augusta Jansen Ferreira (Figura 2), filha de Anna Jansen e casada com um primo, divulgada no jornal “A Imprensa”, é possível verificar o prestígio da matriarca, assim como da família Jansen, não somente na província do Maranhão, como em muitas outras do Império e até mesmo da Europa:

Figura 2 - Nota de falecimento D. Anna Augusta Jansen Ferreira



A Exma. Sra. D. Anna Augusta Jansen Ferreira, cujo passamento envolveo no lucto e nã dor uma das mais antigas, distinctas, maiores e nobres Familias desta Provincia, era natural desta capital de S. Luiz, filha legitima do, hoje finado, coronel Isidoro Rodrigues Pereira, e da Exma. Sora. D. Anna Joaquina Jansen Pereira; assaz conhecida por sua fortuna e meritos tanto n'esta provincia, como em muitas outras do imperio, e mesmo na Europa: nasceu, aos 14 de março de 1824; e a 15 de janeiro de 1839 casou-se com seo primo co-irmão o Illm. Sr. Dr. Manoel Jansen Ferreira, então a pouco chegado da academia de Olinda,

Fonte: Jornal A Imprensa (1857)⁵.

Ainda viúva do seu primeiro marido, manteve um relacionamento amoroso com Francisco Carneiro Pinto Vieira de Melo, com o qual teve mais quatro filhos como consta em seu testamento “declaro que no estado de viúva, tive, por fragilidade minha, 4 filhos” (Santos, 1978: 26). Apesar deste relacionamento, foi com Antônio Xavier da Silva Leite, negociante do Pará, com quem Anna Jansen se casou pela segunda vez, não tendo filhos deste relacionamento (Santos, 1978; Viveiros, Montello, Abranches, Ribeiro, Serra, Moraes e Lima, 2007).

No que tange ao seu papel de mãe, Anna Jansen tratou de educar muito bem todos os seus filhos e de selecionar os melhores partidos para suas filhas, exercendo legítimo matriarcado sobre cada Jansen que esteve sob sua influência. Como expõe Janotti (1996: 234) “Donana sabia muito bem que precisava conquistar a respeitabilidade e o reconhecimento da sociedade e não economizou esforços nem dinheiro para obtê-los”. O fato de ser mulher não lhe impedia de impor suas vontades e muito menos de expressar sua forma de pensar e agir. Soube como ninguém usar de sua influência para trazer para perto de si todos aqueles que lhes

⁵ Nota de falecimento publicada no Jornal A Imprensa, n° 43, de 28-10-1857.

seriam úteis de uma forma ou de outra, e para colocar seus filhos nos cargos mais elevados da sociedade, era essa sua forma de manter sob seu controle toda a região de São Luís (Janotti, 1996; Viveiros *et al.*, 2007).

Na Figura 3 se tem a relação dos candidatos a deputado geral, dentre os quais constam vários filhos e sobrinhos de Anna Jansen, demonstrando assim a influência da família na política regional:

Figura 3 - Participação dos Jansen na política

COLLEGIO ELEITORAL.		COLLEGIO DE GUIMARAES.	
<i>Presidência do Sr. Dr. Carlos Ferrazão Ribeiro.</i>		<i>Reunidos os eleitores em n.º de 60 no dia 8 do corrente, e procedendo-se a eleição para deputados gerais, obtiveram votos os Srs.:</i>	
No dia 8 do corrente, reunidos 59 eleitores e procedendo-se a eleição de deputados gerais, obtiveram votos os Srs.:		Reunidos os eleitores em n.º de 60 no dia 8 do corrente, e procedendo-se a eleição para deputados gerais, obtiveram votos os Srs.:	
Izidoro Jansen Pereira	55	Joaquim Mariano Franco de Sá	46
João Pedro Dias Vieira	46	Dr. Joaquim Franco de Sá	40
Joaquim Franco de Sá	30	Dr. João Pedro Dias Vieira	29
João Duarte Lisboa Serra	22	Izidoro Jansen Pereira	27
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis	21	Joze Thomaz dos Santos e Almeida	19
Tiburecio Valeriano da Silva Tavares	20	Dr. Joze Jansen do Paço	18
Francisco José Furtado	16	Dr. Francisco Joze Furtado	15
Veriato Bandeira Duarte	12	Dr. Maciel da Costa	15
Joaquim Mariano Franco de Sá	4	Dr. Joze Martias Ferreira	14
Manoel Jansen Pereira	1	Dr. Fabio	10
No dia 9 reunidos os mesmos 59 Eleitores e procedendo-se a eleição dos Deputados Provincias, obtiveram votos os Srs.		Dr. Lisboa Serra	3
Manoel Jansen Pereira	52	Dr. Veriato	3
Manoel Jansen Ferreira	52	Francisco Candido Ferreira de Sá	1
Francisco da Serra Carneiro	51	A REVISTA.	
Henrique de Brito Gullon	50		
Tiburecio Valeriano da Silva Tavares	48		
Joaquim Jansen Pereira	45		
Antonio Carneiro Homem de Souto	43		
Maior	43		

Fonte: Jornal A Revista (1843)⁶.

Com o intuito de apresentar características sobre a peça central deste estudo, traçou-se nesta seção um breve relato sobre o perfil de Anna Joaquina Jansen. Para tanto, foram discutidos alguns traços marcantes da personalidade desta mulher que conseguiu fixar ao seu nome o título de Rainha do Maranhão, sendo assim conhecida por toda a província maranhense. A seguir é feita uma análise da sua atuação na política e economia maranhense do século XVIII.

3.2. DO PODER E INFLUÊNCIA POLÍTICA AO MITO

No campo político, era uma das grandes cabeças do partido liberal, conhecido como *bemtiví*. Tal influência é percebida no trecho a seguir retirado do jornal “A Nova Ephoca”

⁶ Nota publicada no Jornal A Revista, n° 420, de 13-12-1847.

(Figura 4), em que se observa que o partido foi organizado nos interesses de duas famílias atuantes na política regional, os Jansen e os Sá:

Figura 4 - Família Jansen e o partido bemtivi

Com a presidencia do Sr. João Antonio de Miranda -- o partido bemtivi -- consolidou-se, tendo sido organizado nos interesses da familia Jansen e da familia Sá. É nessa epocha que começa o periodo vergonhoso da nossa historia politica, descripto pela habil penna do Sr. João Francisco Lisboa.

Amigo dos Jansens, foi sempre o Sr. D. Francisco um dos partidarios mais exaltados destes senhores, e, removido do Brejo para Guimarães, teve occasião de mostrar para quanto prestava, capitaneando grupos etc. etc.

Fonte: Jornal A Nova Ephoca (1857)⁷.

Agia com autoridade e maestria, o que lhe rendeu inúmeros adversários, e como forma de combater seus inimigos Anna Jansen se valia do seu jornal “O Guajajara” para atingir todos aqueles que tentassem atravessar seu caminho. Os entraves políticos se davam de forma inescrupulosa e invadia o íntimo dos lares, expondo violentamente a vida dos partidários, tanto os bemtivis quanto os cabanos (Janotti, 1996; Santos, 1978; Viveiros *et al.*, 2007). Na Figura 5 a seguir consta um trecho retirado do jornal em questão, no qual se nota o uso da linguagem pejorativa, sendo comum nesta época o uso de apelidos:

Figura 5 - O pasquim “O Guajajara”

AVIZO.

—O Gavião Real e o Tamandoá Bandeira fazem certo a os seus fieis amigos que só a elles devem dirigir suas participações, porque Sotero Mucura nada he, visto a Coelhada ter perdido toda a influencia em Guimaraens, sem mesmo lhes valer terem feito desertar todo o contingente que derão para o exercito, pois apesar disso tem sido apupados.

(§) Falta o tridente do Neptuno do Ribeirão : ora de quem se hade desconflar ?

Maranhão, Typ, de I. J. Fearcira.

Fonte: Jornal O Guajajara (1840)⁸.

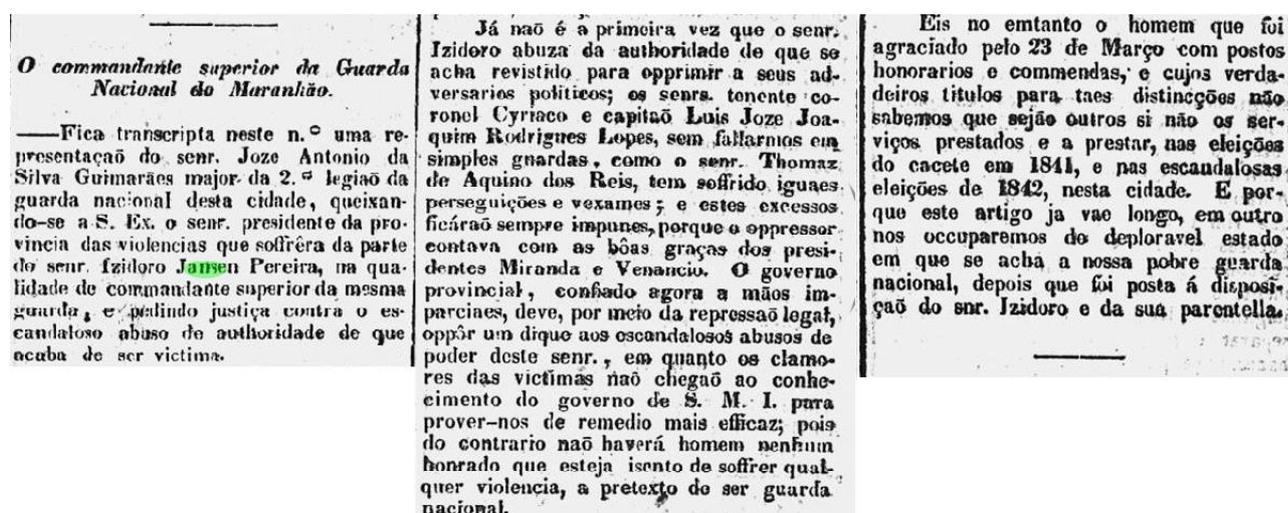
Outra jogada política utilizada contra os inimigos era o recrutamento militar, pois através dele era possível enviar para outras regiões aqueles considerados baderneiros da

⁷ Aviso publicado no Jornal A Nova Ephoca, n° 92, de 25-11-1857.

⁸ Nota publicada no Jornal O Guajajara, n° 14, de 18-07-1840.

ordem social. Anna Jansen valeu-se desta artimanha como meio de expor seu poder, “desta arma abusou Donana Jansen, não em holocausto ao seu ódio, mas para gáudio dos seus cacetistas. Bastava que um deles lhe dissesse merecer Fulano ou Beltrano uma farda e lá ia o infeliz recrutado” (Viveiros, 2007: 43). Acerca deste abuso de poder se tem a seguinte nota publicada no jornal A Revista (Figura 6), na qual se observa uma reclamação direcionada ao presidente da província sobre o excesso de autoritarismo exercido pelo Coronel Isidoro Jansen Pereira:

Figura 6 - Relatos sobre abuso de poder



Fonte: Jornal A Revista (1843)⁹.

Sobre sua participação nas questões políticas, em seu casarão eram tratadas diversas questões, em tudo era possível encontrar sua influência. Ela sabia usar a seu favor as circunstâncias dos acontecimentos que se desenrolavam na região. Em meio à eclosão dos movimentos que se alastravam por todo o Brasil, nestes se inclui a Balaiada¹⁰, a matriarca expandiu sua influência para além da ilha de São Luís, fazendo doações de munição, fardamento e alimentos para as tropas em combate (Viveiros *et al.*, 2007).

No que diz respeito ao movimento revolucionário que se alastrou por todo o Maranhão deve-se destacar a participação dos Jansen. É neste cenário marcado por lutas que Anna Jansen, valendo-se do seu poder, equipa às suas custas um batalhão que tem como comandante seu filho Coronel Isidoro Jansen Pereira, formando o Corpo de Voluntários D. Pedro II, com o intuito de combaterem os revoltosos que já marchavam em direção a São Luís. Sobre este episódio o jornal “A Coalição” (Figura 7) apresenta em uma nota os feitos do Coronel Isidoro Jansen Pereira na qual se tem a comprovação de sua atuação durante o movimento revolucionário de 1839:

⁹ Nota publicada no Jornal A Revista, n° 177, de 12-04-1843.

¹⁰ Para Serra (1946, p. 16), “a Balaiada não foi uma aventura, nem política, nem banditismo; foi antes um fenômeno de acentuadas características revolucionárias, quase comunista, e que se manifestou como movimento de massa com o caráter de reabilitação social”.

Figura 7 - Os feitos do Coronel Isidoro Jansen Pereira

O Sr. Coronel Isidoro Jansen Pereira é um nome muito bem quisto na Província, não só pelos reaes e importantes serviços que lhe prestou na calamitosa epocha da guerra intestina, que nos assolou em 1839, expondo sua pessoa no campo da guerra e concorrendo com sua fortuna para os gastos, que o estado teve de fazer afin, de restabelecer a paz e debellar a anarquia, como pela maneira sempre digna e honrosa com que servio os differentes cargos de eleição popular e nomeação do governo, que lhe foram confiados. Como Representante d'esta Província na Camara Temporaria, o Sr. Coronel Isidoro muito se distinguio pelos serviços, que fez aos seus comprouviciaos e ao paiz.

Fonte: Jornal A Coalição (1864)¹¹.

3.3. NEGÓCIOS, AÇÕES CONTÁBEIS E INVENTÁRIO PATRIMONIAL

No tocante a sua atuação na economia, Anna Jansen manteve o cultivo de arroz e algodão em suas propriedades, além de possuir poços que forneciam água para a região de São Luís, pedreiras, olarias e inúmeros escravos. Segundo Abrantes e Santos (2011: 62), “Donana soube vender algumas de suas terras e comprar prédios em São Luís, tornando-se a maior fazendeira do Maranhão e maior ‘empresária’ de São Luís, com negócios que incluíam o comércio de abastecimento de água e alugueis de imóveis urbanos”. O anúncio divulgado no jornal “Publicador Maranhense” (Figura 8) relata o comércio de telhas e tijolos mantido por Anna Jansen:

Figura 8 - Comércio de telhas e tijolos de Anna Jansen

— Na rua Grande em a casa da residencia de D. Anna Joaquina Jansen Pereira vende-se Telha, e Tijollo, tanto de arco como de poço, por commodo preço. (3)

Fonte: Jornal Publicador Maranhense (1848)¹².

O trecho a seguir retirado do “Jornal Maranhense” (Figura 9) menciona uma doação de pedras feita por Anna Jansen como contribuição para a construção do cais em comemoração à coroação de D. Pedro II:

¹¹ Nota publicada no Jornal A Coalição, n° 1, de 02-01-1864.

¹² Nota publicada no jornal Publicador Maranhense, n° 710, de 23-09-1848.

Figura 9 - Doação de pedras

<p>—Tendo de festejar-se nesta Capital em o dia 11 de Setembro proximo a fusta noticia da Sagração e Coroação de S. M. I. o Senhor D. Pedro 2.º, previno a V. S. de que tambem nesse dia deverá começar a obra do caos da Sagração, de que logo ao principio o encarreguei, e que agora ratifico. V. S. por tanto fica desde já autorisado á dispôr dos accessorios e preparativos convenientes para que no referido dia, á hora, que eu determinar, se lance a primeira pedra. Esto dadas as convenientes providencias para que se transporte para o local designado pedra e cal, pertencendo a V. S. passar os com-</p>	<p>petentes recibos a quem a fiser apresentar, fazendo as notas necessarias para seu conhecimento. Alem dos trabalhadores publicos que tem á sua disposiçãõ, e dos que eu mais lhe darei, V. S. se entenderá com aquelles, que se encarregaraõ de fornecer officiaes e trabalhadores, como verá na inclusa relação, e obterá delles com as clarezas convenientes a apresentaçãõ de seus escravos no dia indicado, e seguintes. A pedra deve vir taõ somente por ora das casas</p>	<p>de D. Anna Joaquina Jansen Pereira, e D. Anna Jansen de Castro Saico, e Antonio Pinto Ferreira Viana, bem como a cal da segunda. Tudo o mais far-se-ha conforme as determinações especiaes, que lhe for expedido, devendo ter V. S. expressas na melhor forma todas as disposições e providencias relativas a similhante empresa, que considero de summa importancia, porque muito convem, que os subscriptores conheçãõ com toda a evidencia, e livres do menor escrupulo, a maneira, porque se despendera os dinheiros e objectos, com que espontaneamente concorrerão para taõ louvavel fim. Deus Guarde a V. S. Palacio do Governo do Maranhão 23 d'Agosto de 1841.—<i>Jão Antonio de Miranda.</i>—<i>Sar. Joze Joaquina</i></p>
---	---	---

Fonte: Jornal Maranhense (1841)¹³.

Os jornais da época são fontes de informações importantes sobre a presença constante de Anna Jansen em atividades comerciais, assim como doações ao imperador e à província maranhense. Os registros portuários divulgados nos jornais (Figura 10), além dos registros manuscritos, também evidenciam a permanente movimentação de suas embarcações, como consta no jornal “O Estandarte”:

Figura 10 - Registro do porto

—DOIS RIOS, canoa vinda de alcantara, passageiros: a proprietaria D. Anna Joaquina Jansen Pereira, carga; lastro.

Fonte: Jornal O Estandarte Maranhense (1854)¹⁴.

Ao destacar-se como uma das proprietárias mais ricas do Maranhão, Anna Jansen traçou como objetivo tornar-se reconhecidamente nobre perante a sociedade maranhense, para isso valeu-se de sua fortuna como meio para obter tal reconhecimento. O título de Baronesa de Santo Antônio, requerido à D. Pedro II em agosto de 1843, seria sua definitiva consagração perante aqueles que atribuíam sua ascensão econômica a um golpe de sorte. O relato contido nesta solicitação demonstra desde sua descendência, seu poder econômico, até suas contribuições em nome da ordem social não só da província do Maranhão como das demais regiões do Brasil, conforme trecho transcrito a seguir:

¹³ Nota publicada no Jornal Maranhense, nº 17, de 03-09-1841.

¹⁴ Registro do porto publicado no jornal O Estandarte, nº 51, de 22-05-1854.

... A supplicante e seus antepassados sempre se tratarão a lei da nobreza tendo creados, seges e cavallos e nunca exercerão officio mecanico, nem praticarão factos algum que deslustrasse o esplendor da nobreza de seus progenitores. Alem disso Senhor a supplicante é proprietaria de uma das cazas mais ricas e abastadas da Província do Maranhão como consta... (trecho danificado) e em diferentes epochas tem prestado parte de seus bens a beneficio da Causa Publica, e ultimamente fez o donativo de mil arrobas de arrôz pilado, e ensacado, por anno, em quanto durar a luta com os rebeldes do Rio-Grande de S. Pedro do Sul, como prova pelo documento n° 6, tendo verificado pronctualmente o referido donativo, documento n° 7. Em taes circunstancias, e em remuneração dos serviços ja indicados a supplicante requer a V. M. Imperial haja por bem comferir-lhe o titulo de Baroneza de S. Antonio por ser essa a denominação de um lugar da dita Província em que a supplicante... (trecho danificado) quatorze leguas de terra com mais de oito centos escravos empregados na cultura de algodão e arroz. O respeito e consideração de que a supplicante goza em toda a Província do Maranhão a fazem merecedora da graça pedida, que alem disso será um incentivo a mesma supplicante para novos donativos, e servirá de estímulo a outras pessoas.¹⁵

Para seu dessabor o título não lhe fora concedido, e segundo Moraes (2007), tal indeferimento pode estar relacionado aos inimigos prestigiosos de Anna Jansen que, de certa forma, influenciaram a decisão do imperador. Além do título de baronesa, Anna Jansen também solicitou ao imperador D. Pedro II a Comenda da Ordem do Cristo aos seus filhos Coronel Isidoro Jansen e Dr. Manoel Jansen, e o Hábito da mesma ordem aos seus filhos Major Joaquim Jansen, Bruno Jansen e Capitão Anastácio Jansen. Neste requerimento também se tem o relato dos feitos prestados em favor da província e do império, como consta na transcrição a seguir:

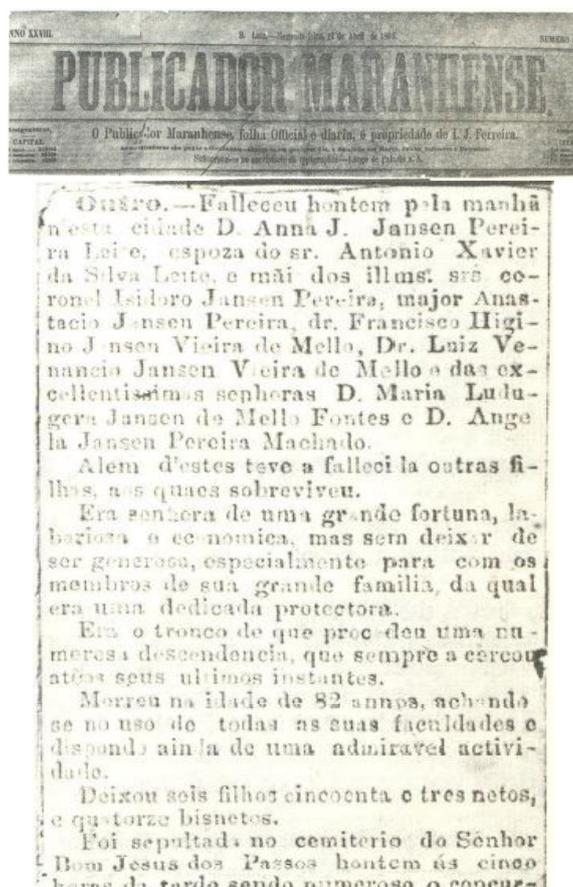
Diz D. Anna Joaquina Jansen Pereira, que seguindo o genero exemplo do finado seu marido, o Coronel Isidoro Rodrigues Pereira, tem por muitos annos continuado a fornecer de suas mattas contiguas às Fortalesas de Sam Marcos e Ponta d' Arêa na Barra do Maranhão a lenha que he mister para o consumo ordinario e extraordinario delas, bem como dos terrenos de que he proprietaria os materiais (pedra e barro) que por diversas veses tem sido necessarios para a reedificação das mesmas.¹⁶

Anna Jansen faleceu no ano de 1869 e é por meio de seu inventário que se tem conhecimento do seu vasto patrimônio. A nota abaixo, Figura 11, sobre seu falecimento foi divulgada no jornal o Publicador Maranhense, mas encontra-se disponível na publicação de Santos (1978), não estando disponível tal número na hemeroteca digital:

¹⁵ PEREIRA, Ana Joaquina Jansen. Requerimento encaminhado ao Ministério do Império, solicitando o título de baronesa. 1841-1842. Ms. 13 doc.

¹⁶ PEREIRA, Ana Joaquina Jansen.. Requerimento encaminhado ao Ministério do Império, solicitando a mercê da comenda da Ordem do Cristo para seus filhos coronel Isidoro Pereira e dr. Manuel Jansen Pereira. 1841. Ms. 6 doc.

Figura 11 – Nota de falecimento de Anna Jansen



Fonte: Santos (1978: 159)

O inventário de Anna Jansen atualmente encontra-se disponível no arquivo do Tribunal de Justiça do Maranhão, localizado na cidade de São Luís¹⁷. Neste local encontra-se apenas o 2º volume, sendo que a primeira parte foi extraviada, conforme informações obtidas no arquivo. São 456 folhas que comprovam a extensão do poder econômico da família Jansen, nas quais se tem conhecimento dos bens móveis, de raiz e semoventes em nome de Anna Joaquina Jansen.

Por meio da documentação é possível fazer um levantamento da quantidade de escravos ainda em posse da matriarca, sendo estes distribuídos entre os herdeiros. A Tabela 5 evidencia a divisão dos bens, é válido ressaltar que a moeda utilizada neste período era o Réis¹⁸, sendo os valores a seguir apresentados nesta unidade monetária:

¹⁷ Inventário de D. Anna Jansen Pereira Leite (1872). São Luís. Arquivo do Tribunal de Justiça do Maranhão. Seção de documentos raros.

¹⁸ Réis – Nome derivado do Real, moeda portuguesa dos séculos XV e XVI, época do descobrimento do Brasil. Seu período de vigência foi do início da colonização, começo do século XVI, até 30.10.1942 (BCB, 2007).

Tabela 5 - Resumo dos bens de Anna Jansen

Bens Semoventes	98:075.000
Excluídos os mortos e alforriados	
Bens de Raiz	194:201.616
Casas e terrenos em São Luís	178:100.000
Casa de vivenda na Fazenda Nazareth	200.000
Terras	15:756.616
Casas, currais e terras na Vargem Grande	145.000
Bens Móveis	6:497.860
<i>Na cidade</i>	4:290.960
Mobílias	1:535.400
Louça	293.400
Roupa	562.000
Prata	1:174.160
Ouro e Diamante	726.000
<i>Na Vargem Grande</i>	143.280
"Trartes"	104.320
11 Arrobas de algodão em caroço	33.000
Acessórios da Fazenda de gado	5.960
<i>Em Itamacaca</i>	1:075.000
"Trartes"	107.000
Cantaria	430.000
Canoas	470.000
Madeiras	68.000
<i>Em Nazareth</i>	794.620
Acessórios de lavoura	794.620
<i>No sobrado da Rua Grande</i>	194.000
"Paramentos" e Imagens	94.000
Pedras de Cantaria	100.000
Roças	3:000.000
Uma roça nova	2:000.000
Uma capoeira	1:000.000
Gado vaccum e cavalari	6:323.000
Em Itamacaca	80.000
Na Pedreira	275.000
Em Nazareth	870.000
Na Vargem Grande	5:098.000
Dinheiro em espécie	3:000:000
Moeda em poder do inventariante	3:000:000
Valores a Receber	15:433.487
Total dos Bens	326:530.963

Fonte: elaboração própria a partir dos documentos do Inventário de Anna Jansen.

A partir da Tabela 5 se tem conhecimento dos valores de avaliação das propriedades de Anna Jansen, sendo adicionado a este a importância de 3:000.000 referente à "Moeda em poder do inventariante" por escravos alforriados pelo preço de avaliação e 15:433.487 por "Débitos Ativos". O total dos bens, não compreendido o adiantamento das legítimas, que não compõem a terça, é de 326:530.963, do qual se deduz a quantia de 27:250.753 que diz respeito às dívidas recebidas por Anna Jansen pertencentes aos filhos do Coronel Isidoro

Jansen e à herança do seu falecido filho Bruno Jansen. Do valor resultante dessa dedução, 299:280.210, é retirada a terça parte, 99:760.070, para quitação das obrigações referentes às missas à inventariada, ao seu falecido marido e aos filhos, doações, legados, dívidas dos herdeiros e escravos alforriados. De acordo com informação do arquivo. Assim, o resumo do inventário de Anna Jansen é conforme a Tabela 6:

Tabela 6 - Resumo do Inventário de Anna Jansen

Importa a 3^a	99:760.070
Total a deduzir	(37:520.430)
Remanescentes da 3^a	62:239.640
Assim distribuídos:	
Metade para os 8 netos da inventariada, filhos do Dr. Manoel J. Ferreira	31:119.820
4 ^a parte para o usufruto de seu marido Antônio Xavier como do testamento e codicilo	15:559.910
4 ^a parte que tem de ser dividida pelos herdeiros da inventariada	15:559.910
Importam os 2/3 dos 299.280.210 em	199:520.140
Adiantamento da legítima	
Ao herdeiro Coronel Isidoro Jansen Pereira	12:000.000
Ao dito Joaquim Jansen Pereira	10:000.000
Ao dito Major Anastácio Jansen Pereira	13:000.000
A dita D. Angela, casada com Lúcio	800.000
Ao dito Dr. Manoel Jansen Pereira	22:492.450
A dita D. Joaquina, casada com Coronel Rocha	20:000.000
A dita D. Maria Ludgera Jansen de Mello	18:000.000
A dita D. Elvira, neta da inventariada	10:000.000
Total	106:292.450
Total dos 2/3 + Adiantamento da legítima	305:812.590
Total a cada um dos 10 herdeiros nesta importância a quantia de 305.812.590	
Importância dos bens do casal, não compreendido o adiantamento das legítimas	326:530.963
Importância do adiantamento das legítimas feita pela inventariada a seus filhos e netos, como foi explicado	106:292.450
Total de todo o casal	432:823.413

Fonte: elaboração própria a partir dos documentos do Inventário de Anna Jansen.

Através da análise das Tabelas 5 e 6 se chega ao valor total de bens, por avaliação, de Anna Jansen, 432:823.413 (Quatrocentos e trinta e dois contos, oitocentos e vinte e três mil e quatrocentos e treze réis). Na Tabela 7 se tem a partilha dos escravos por quinhão, sendo evidenciada a quantidade para cada herdeiro e o valor total dos escravos partilhados:

Tabela 7 - Partilha dos escravos por herdeiro

Partilha por quinhão	Quant.	Valor
Quinhão Coronel Isidoro Jansen	18	12:850.000
Quinhão Major Anastácio Jansen	12	8:350.000
Quinhão Dr. Manoel Jansen Pereira	6	3:050.000
Quinhão a Manoel J. da Silva por cabeça de sua esposa D. Zulmira Jansen	6	4:200.000
Quinhão José Jansen Pereira	11	6:970.000
Quinhão Dr. Francisco Hygino Jansen Vieira de Mello	19	11:775.000
Quinhão Dr. Augusto de Mello Rocha. 1/2 do quinhão de sua falecida mãe D. Joaquina H. Jansen de Mello	2	900.000
Quinhão Coronel Augusto C. da Rocha representante do seu falecido filho Antônio. 1/2 do quinhão da mãe deste	6	2:370.000
Quinhão Vincente Jansen Pereira	1	900.000
Quinhão Dr. Antônio Jansen de Mattos Pereira	1	450.000
Quinhão Alfredo Jansen Pereira	1	900.000
Quinhão ao órfão Alberto	2	900.000
Quinhão a órfã D. Rosa	1	700.000
Quinhão Luís Venâncio de V. Vieira de Mello	11	4:295.000
Quinhão Dr. Pedro Jansen Ferreira	5	3:500.000
Quinhão Dr. Leonidas Ferreira Barbosa	10	5:050.000
Quinhão D. Olympia Jansen Ferreira	6	3:850.000
Quinhão Arthur Jansen Ferreira	4	3:100.000
Quinhão Ernesto Jansen Ferreira	9	3:705.000
Quinhão de Aristides Jansen Ferreira	7	5:250.000
Quinhão Antônio Alexandre (marido de Anna Augusta)	3	1:900.000
Quinhão Lúcio de Sousa Machado	9	6:060.000
Quinhão ao Dr. Manoel Jansen Pereira	5	3:100.000
Quinhão para pagamento das seguintes quantias	1	400.000
Doação a D. Anna Ludgera da Silva Leite	2	700.000
Legado a D. Anna neta da inventariada	2	800.000
Total	160	96:025.000

Fonte: elaboração própria a partir dos documentos do Inventário de Anna Jansen.

A diferença entre o valor dos bens semoventes apresentado no resumo do inventário na Tabela 5, 98:075.000, e o valor da Tabela 7, 96:025.000, diz respeito aos escravos alforriados e mortos no testamento. Como mencionado anteriormente, o inventário de Anna Jansen compreende dois esboços da partilha dos bens, sendo o segundo esboço considerado para a apresentação dos valores nesta pesquisa. Os documentos que embasam este capítulo evidenciam e comprovam a diferenciada participação de Anna Jansen na sociedade maranhense. Mulher, esposa e mãe que soube empregar suas habilidades gerenciais para o crescimento de sua fortuna, tornando-se uma das senhoras mais influentes do Maranhão no período colonial.

4. ANNA JANSEN: GÊNERO FEMININO E EMANCIPAÇÃO

As fontes aqui apresentadas tornam-se um resgate de parte da história deixada, em muitos casos, sob o véu do esquecimento e da desvalorização do gênero na construção da sociedade como um todo. Assim, sob a luz da revisão da literatura sobre contabilidade, gênero e emancipação apresentada anteriormente, como por exemplo, Gallhofer e Haslam (1996, 1997, 2004, 2006, 2009), Komori e Humphrey (2000), Schultz e Hollister (2008) e Walker (2006, 2014), é possível lançar um novo olhar para o período colonial maranhense, ressaltando os feitos de uma mulher que assumiu posição de destaque na nobreza de São Luís.

A história de Anna Jansen sob a ótica dos estudos de gênero feminino na contabilidade (Dingwall, 1999; Ewan, 1999; Gamber, 1994; Johns, 2006; Lewis, 1992, 1995; Schultz e Hollister, 2008; Virtanen, 2009; Wiskin, 2006) é o primeiro passo para o resgate de inúmeras histórias que relacionem a participação feminina aos diversos setores da sociedade. Embora reconhecidamente uma mulher a frente do seu tempo, se deve ter em conta se o seu modo de agir e de encarar a vida e as restrições sociais ao sexo feminino no período colonial foi de fato um acontecimento pontuado ou se por detrás das premissas expostas pela literatura acerca do gênero feminino existem histórias que corroboram com os fatos evidenciados neste estudo, como destaca Cooper (2008) ao apresentar em seu estudo relatos sobre a vida da primeira mulher admitida na profissão contábil na Austrália, demonstrando que muitas histórias podem estar escondidas atrás da atuação silenciosa de mulheres que desempenharam funções gerenciais e contábeis ao longo dos anos, o que demonstra a necessidade de pesquisas que resgatem essas histórias.

Ao se ter em conta todo o potencial da contabilidade, observa-se a utilização de registros e de conceitos de gerenciamento por mulheres em diversos períodos da história, sendo este um meio para promover a manutenção da economia familiar ou dos negócios mantidos pela família (Komori, 2012; Komori e Humphrey, 2000; Llewellyn e Walker, 2000; Northcott e Doolin, 2000; Walker e Llewellyn, 2000). Destinada à execução dos afazeres domésticos, cabia à mulher o gerenciamento econômico do lar e em alguns casos, o exercício de atividades econômicas no ambiente doméstico como forma de complementação da renda familiar, tal como evidenciado por Ewan (1999) e Lewis (1995). Além destas, havia as senhoras que, como Anna Jansen, em estado de viuvez tornavam-se detentoras dos bens da família e assim, assumiam a posição de gerenciamento dos negócios (Freeman *et al.*, 2006; Johns, 2006; Licini, 2011; Schultz e Hollister, 2008; Virtanen, 2009). Arelado a isto, se pode destacar a contabilidade como uma ferramenta capaz de promover a emancipação destas mulheres ao assumirem papéis proativos na sociedade, se beneficiando desta ferramenta na condução da vida econômica e financeira da família e dos seus próprios negócios, obtendo para si a liberdade de exercer um ofício ou de conquistar o reconhecimento de ser também uma peça importante para a composição social, econômica e política de uma sociedade, como apresentado nos estudos elaborados por Black (2006), Cooper (2008) e Komori (2007). Nesse sentido, ao analisar a vida de Anna Jansen no período colonial maranhense percebe-se que por meio de seu envolvimento direto com as questões econômicas e políticas tornou-se reconhecidamente figura de destaque na região. Tal posição garantiu-lhe ter seu nome associado a muitos feitos na ilha de São Luís e também nas regiões vizinhas. Sua destreza para a administração dos bens rendeu-lhe lugar de destaque em meio à sociedade colonial do

século XIX. Soube valer-se de sua posição de destaque para atingir os propósitos que tinha em meio a uma sociedade marcada pelo preconceito em relação ao sexo feminino.

5. CONCLUSÃO

O estudo de gênero feminino na história da contabilidade possibilita trazer à tona as vozes de mulheres que colaboraram com o desenvolvimento da contabilidade, mesmo em períodos em que a atuação feminina sofria rigorosas restrições. Assim, o principal objetivo desta investigação era analisar e compreender a atuação de Anna Jansen à frente dos negócios da família sob a perspectiva da pesquisa de gênero feminino na história da contabilidade. Para tanto, o período compreendido por este trabalho foi o século XIX, tendo como ponto de partida o ano do casamento de Anna Jansen com o Coronel Izidoro Pereira, 1822, encerrando-se em 1869, ano de seu falecimento.

Atinente ao papel desempenhado por Anna Joaquina Jansen na política e economia do Maranhão, foi possível constatar por meio da análise documental que Anna Jansen era descrita e apresentada como uma das maiores fortunas da região e atingir lugar de destaque na sociedade maranhense ao tornar-se viúva do seu primeiro marido, o Coronel Izidoro Pereira. Mesmo antes da morte do Coronel Izidoro, Anna Jansen já exercia suas vontades e juntamente com seu marido souberam administrar os bens a ponto de ampliarem a fortuna que possuíam. Após a morte do seu marido, Anna Jansen assume as rédeas da numerosa família e passa a ser senhora de fazendas, casas de aluguel, escravos e embarcações. Seu tino para os negócios chama atenção ao se verificar as inúmeras atividades mantidas por Anna Jansen em suas propriedades mesmo após tornar-se viúva. Por meio dos anúncios nos jornais da época e de sua solicitação do título de baronesa verifica-se que possuía olarias, cultivava arroz e, além disso, soube se beneficiar com a distribuição de água na região de São Luís.

Embora o contexto social do século XIX delimitasse a atuação feminina, Anna Jansen, de uma maneira ou de outra viveu segundo seus ideais e desejos. Por ser uma mulher visionária e que almejava a nobreza, tratou de educar muito bem todos os seus filhos para que ocupassem cargos dignos de sua estirpe. Analisando a posição de cada filho de Anna Jansen nos cargos e patentes que ocupavam é possível perceber um de seus meios para que sua influência chegasse mais longe. Se a sociedade colonial restringia as mulheres ao ambiente familiar e não reconhecia suas capacidades para o meio econômico e político, não seria esse o impedimento para Anna Jansen já que por meio de seus filhos atingia os mais altos cargos da província. Usou de sua fortuna para colocar seus filhos no meio político e para se tornar uma das cabeças do partido bembem. Os jornais da época evidenciam inúmeros fatos do meio político envolvendo a família Jansen, desde abuso de poder até agressões físicas com seus adversários políticos. Anna Jansen soube aproveitar-se das circunstâncias que corriam a seu favor e tornou-se reconhecida e temida como a matriarca dos Jansen no Maranhão colonial.

Tendo em conta perspectiva da pesquisa de gênero feminino em contabilidade, é possível verificar que a atuação de Anna Jansen representa um romper dos paradigmas que tendem a anular a participação feminina em atividades econômicas e políticas. A capacidade gerencial de Anna Jansen se reflete em ações que a levaram a ser reconhecida principalmente por ser uma mulher muito a frente da época em que viveu. Embora não se tenha conhecimento

de registros técnicos de contabilidade mantidos por Anna Jansen ao longo de sua vida, constata-se por meio dos documentos primários analisados, nomeadamente negócios efetuados e o seu testamento, que possuía grande destreza para a administração de suas propriedades e de seus bens.

No tocante às limitações desta pesquisa, por se tratar de um estudo em história da contabilidade que tem o foco sobre o gênero feminino, decidiu-se analisar a atuação de uma das mulheres mais enigmáticas do período colonial maranhense, Anna Jansen, no tocante a economia e a política da região. Embora seja um nome conhecido na ilha de São Luís, capital do estado do Maranhão, e muitas vezes vinculado às estórias populares, são poucos os que de fato conhecem sua história e compreendem a importância desta personalidade para a composição histórica do Maranhão e também para o estudo de gênero na região. Além deste, o extravio e a má conservação de documentos, assim como a inexistência de documentos primários específicos que demonstrassem a utilização de técnicas de registro por parte da matriarca dos Jansen.

Mesmo com a existência de limitações no decorrer do seu desenvolvimento, este trabalho contribuiu com a pesquisa de gênero feminino em contabilidade ao evidenciar a participação de uma mulher em atividades econômicas e também políticas em um contexto no qual os estudos tendem a evidenciar uma atuação feminina nula em meio à sociedade e às atividades econômicas. Nesse sentido, esta pesquisa põe em discussão a importância e a necessidade de serem resgatadas do passado as histórias de mulheres que fizeram uso de práticas gerenciais, seja no ambiente familiar ou empresarial, e que romperam a barreira do preconceito e assumiram a administração de seus bens e de suas famílias.

No que diz respeito às possibilidades de investigações futuras, destacam-se duas possibilidades de estudo dada a delimitação deste estudo à participação de Anna Jansen na sociedade maranhense do século XIX. Assim, em relação à vida de Anna Jansen, seria interessante uma análise do inventário do seu primeiro marido, Coronel Izidoro Pereira, com o intuito de compará-lo com o inventário da matriarca a fim de identificar os acréscimos de bens a partir do momento em que Anna Jansen assume o comando da fortuna da família, obtendo assim, uma melhor percepção sobre sua capacidade gerencial. É válido ressaltar que para tanto se faz necessário uma pesquisa exaustiva com o propósito de identificar as fontes que tenham resistido aos efeitos do tempo e que comprovem a existência do inventário em questão. Em um contexto geral, mais investigações sobre a vida de mulheres atuantes na sociedade maranhense no período colonial se fazem necessárias no âmbito da pesquisa de gênero feminino em história da contabilidade a fim de que haja uma ruptura dos paradigmas sustentados pela literatura que destinam às mulheres um passado sob a sombra dos homens, deixando no silêncio da história os feitos de figuras femininas visionárias e participativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abraham, A. (2008). The struggle to develop accounting practices in the Australian Girl Guides, 1945-9: a microhistorical approach. *Accounting History*, 13(1), 101-120.
- Abranches, D. (1992). *O Cativoiro*. São Luís: Lithograf.
- Abrantes, E. S., & Santos, S. R. R. (2011). Ana Jansen: a mulher e o mito. In Y. Costa & M. C. Galves (Eds.), *Maranhão: ensaios de biografia & história* (pp. 53-76). São Luís: Café & Lápis.
- Almeida, J. C. F. (2008). *Entre engenhos e canaviais: Senhoras do açúcar em Itu (1780-1830)*. Tese de Mestrado. Universidade de São Paulo.
- Bacellar, C. A. P. (1990). A mulher em São Paulo colonial. *Espacio, Tiempo y Forma*, IV, 367-386.
- BCB. (2007). Síntese dos padrões monetários brasileiros. Obtido em: 06 de Agosto de 2015, de Banco Central do Brasil: <http://www.bcb.gov.br/htms/museu-espacos/S%C3%ADntesePadroesMonetariosBrasileiros.pdf>.
- Black, J. (2006). War, Women and Accounting: Female Staff in the UK Army Pay Department Offices, 1914–1920. *Accounting, Business & Financial History*, 16(2), 195–218.
- Campos, M. H. (2008). *Senhoras Donas: economia, povoamento e vida material em terras maranhenses (1755-1822)*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Carlos, A. M., Maguire, K., & Neal, L. (2006). Financial acumen, women speculators, and the Royal African company during the South Sea bubble. *Accounting, Business & Financial History*, 16(2), 219-243.
- Carmona, S., Ezzamel, M., & Gutiérrez, F. (2004). Accounting history research: traditional and new accounting history perspectives. *De Computis – Spanish Journal of Accounting History*, 1(1), 24-53.
- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (1996). Critical and interpretive histories: insights into accounting's present and future through its past. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 9(3), 7-39.
- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (2002). Exploring comparative international accounting history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 15(5), 689-718.
- Carnegie, G. D., & Walker, S. P. (2007a). Household accounting in Australia Prescription and practice from the 1820s to the 1960s. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 20(1), 41-73.
- Carnegie, G. D., & Walker, S. P. (2007b). Household accounting in Australia: a microhistorical study. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 20(2), 210-236.
- Carnegie, G. D., McWatters, C. S., & Potter, B. N. (2003). The development of the specialist accounting history literature in the English language. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 16(2), 186-207.
- Chwastiak, M. (2008). Rendering death and destruction visible: Counting the costs of war. *Critical Perspectives on Accounting*, 19(5), 573-590.
- Cooper, C. (2001). From women's liberation to feminism: reflections in accounting academia. *Accounting Forum*, 25(3), 214-245.
- Cooper, K. (2008). Mary Addison Hamilton, Australia's first lady of numbers. *Accounting History*, 13(2), 135-161.
- Cooper, K. (2010). Accounting by women: Fear, favour and the path to professional recognition for Australian women accountants. *Accounting History*, 15(3), 309-336.
- Coutinho, M. (2005). *Fidalgos e barões: Uma história da nobiliarquia luso-maranhense*. São Luís: Instituto Geia.
- Dias, M. N. (1970). *Fomento e mercantilismo: A Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778)*. Belém: UFPA.
- Dingwall, H. (1999). The power behind the merchant? Women and the economy in late-seventeenth century. In E. Ewan e M. M. Meikle (Eds.), *Women in Scotland c. 1100 - c. 1750* (pp. 152-162). Edinburgh: Tuckwell Press.
- Ewan, E. (1999). "For whatever aies ye": Women as consumers and producers in late medieval scottish towns. In E. Ewan & M. M. Meikle (Eds.), *Women in Scotland, c. 1100 – c. 1750* (pp. 125-135). Edinburgh: Tuckwell Press Ltd.
- Falci, M. B. K., & Melo, H. P. (2002). Riqueza e emancipação: Eufrásia Teixeira Leite. Uma análise de gênero. *Estudos Históricos*, 29, 165-185.
- Francis, J. R. (1990). After virtue? Accounting as a moral and discursive practice. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 3(3), 5-17.

- Freeman, M., Pearson, R., & Taylor, J. (2006). 'A doe in the city': Women shareholders in eighteenth- and early nineteenth-century Britain. *Accounting, Business & Financial History*, 16(2), 265-291.
- Gaffikin, M. (2011). What is (Accounting) History?. *Accounting History*, 16(3), 235-251.
- Gallhofer, S., & Haslam, J. (1996). Accounting/art and the emancipatory project: some reflections. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 9(5), 23-44.
- Gallhofer, S., & Haslam, J. (1997). Beyond accounting: the possibilities of accounting and 'critical' accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 8(12), 71-95.
- Gallhofer, S., & Haslam, J. (2004). Accounting and liberation theology: Some insights for the project of emancipatory accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 17(3), 382-407.
- Gallhofer, S., & Haslam, J. (2006). The accounting–globalisation interrelation: An overview with some reflections on the neglected dimension of emancipatory potentiality. *Critical Perspectives on Accounting*, 17(7), 903-934.
- Gallhofer, S., & Haslam, J. (2009). Emancipation In J. Edwards & S. P. Walker (Eds.), *The routledge companion to Accounting History* (pp. 485-502). New York: Routledge.
- Gallhofer, S., & Haslam, J. (2011). Emancipation, the spiritual and accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, 22(5), 500-509.
- Gallhofer, S., Haslam, J., & Walte, S. (2011). Accountability and transparency in relation to human rights: A critical perspective reflecting upon accounting, corporate responsibility and ways forward in the context of globalisation. *Critical Perspectives on Accounting*, 22(8), 765-780.
- Gallhofer, S., Haslam, J., Monk, E., & Roberts, C. (2006). The emancipatory potential of online reporting - The case of counter accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 19(5), 681-718.
- Galves, M. C. (2011). Demandas provinciais nas Cortes constitucionais portuguesas: Izidoro Rodrigues Pereira, Maranhão, 1822. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, (pp. 1-11). São Paulo.
- Gamber, W. (1994). Gendered concerns: thoughts on the history of business and the history of women. *Business and Economic History*, 23(1), pp. 129-140.
- Hammond, T. (2003). History from accounting's margins: international research on race and gender. *Accounting History*, 8(1), 9-24.
- Haynes, K. (2008). Moving the gender agenda or stirring chicken's entrails? Where next for feminist methodologies in accounting? *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 21(4), 539-555.
- Hopwood, A. G. (1983). On trying to study accounting in the contexts in which it operates. *Accounting, Organizations and Society*, 8(2/3), 287-305.
- Hopwood, A. G. (2005). After 30 years. *Accounting, Organizations and Society*, 30(7/8), 585-586.
- Hopwood, A. G., & Miller, P. (Eds.) (1994). *Accounting as social and institutional practice*. Cambridge: University Press.
- Jacobs, K. (2011). Enlightenment and emancipation: Reflections for critical accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 22(5), 510-515.
- Janotti, M. L. M. (1996). Três mulheres da elite maranhense. *Revista Brasileira de História*, 16(31-32), 225-248.
- Johns, L. (2006). The first female shareholders of the bank of New South Wales: Examination of shareholdings in Australia's first bank, 1817–1824. *Accounting, Business & Financial History*, 16(2), 293-314.
- Kamla, R. (2009). Critical insights into contemporary Islamic accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, 20(8), 921-932.
- Khalifa, R., & Kirkham, L. M. (2009). Gender. In J. Edwards & S. P. Walker (Eds.), *The routledge companion to Accounting History* (pp. 433-450). New York: Routledge.
- Kirkham, L. M., & Loft, A. (2001). The lady and the accounts: Missing from accounting history? *Accounting Historians Journal*, 28(1), 67-90.
- Komori, N. (2007). The "hidden" history of accounting in Japan: a historical examination of the relationship between Japanese women and accounting. *Accounting History*, 12(3), 329-358.
- Komori, N. (2012). Visualizing the negative space: Making feminine accounting practices visible by reference to Japanese women's household accounting practices. *Critical Perspectives on Accounting*, 23(6), 451-467.
- Komori, N., & Humphrey, C. (2000). From an envelope to a dream note and a computer - The award-winning experiences of post-war Japanese household accounting practices. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 13(4), 450-474.

- Lehman, C. (2012). We've come a long way! Maybe! Re-imagining gender and accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(2), pp. 256-294.
- Lewis, S. I. (1992). Female Entrepreneurs in Albany 1840-1885. *Business and Economic History*, 21(2), 65-73.
- Lewis, S. I. (1995). Beyond Horatia Alger: Breaking through gendered assumptions about business "success" in mid-nineteenth-century America. *Business and Economic History*, 24(1), 97-105.
- Licini, S. (2011). Assessing female wealth in nineteenth century Milan, Italy. *Accounting History*, 16(1), pp. 35-54.
- Lima, R. M. (2006). *O fio e a trama: trabalho e negócios femininos na vila de São Paulo (1554-1640)*. Tese de Mestrado. Universidade de São Paulo.
- Llewellyn, S., & Walker, S. P. (2000). Household accounting as an interface activity: The home, the economy and gender. *Critical Perspectives on Accounting*, 11(4), 447-478.
- McNicholas, P., & Barrett, M. (2005). Answering the emancipatory call: an emerging research approach 'on the margins' of accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, 16(4), 391-414.
- Milbank, J. (1990). *Theology and social theory: beyond secular reason*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Milbank, J., Pickstock, C., & Ward, G. (1999). *Radical orthodoxy: a new theology*. London: Routledge.
- Miller, P., & Napier, C. (1993). Genealogies of calculation. *Accounting, Organizations and Society*, 18(7/8), 631-647.
- Miller, P. (1994). Accounting as a social and institutional practice: an introduction. In A. G. Hopwood, A.G. & P., Miller (Eds.), *Accounting as social and institutional practice* (pp.1-39). Cambridge: University Press.
- Moerman, L. (2006). People as prophets: liberation theology as a radical perspective on accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 19(2), 169-185.
- Molisa, P. (2011). A spiritual reflection on emancipation and accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, 22(5), 453-484.
- Montello, J. (1985). *Tambores de São Luís: a saga do negro brasileiro* (5 ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Moraes, J. (2007). A rainha que não chegou a baronesa. In J. Moraes (Ed.), *Ana Jansen, Rainha do Maranhão* (pp. 7-14). Imperatriz: Ética.
- Mota, A. S. (2007). *A dinâmica colonial portuguesa e as redes de poder local na Capitania do Maranhão*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Napier, C. (2006). Accounts of change: 30 years of historical accounting research. *Accounting, Organizations and Society*, 31(4/5), 445-507.
- Northcott, D., & Doolin, B. (2000). Home accountants: exploring their practices. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 13(4), 475-501.
- Novaes, I. R. M. (2012). *Ana Jansen: Empreendedorismo feminino no século XIX*. Tese de Mestrado. Fundação Getúlio Vargas - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas.
- Oldroyd, D., Fleischman, R. K., & Tyson, T. N. (2008). The culpability of accounting practice in promoting slavery in the British Empire and antebellum United States. *Critical Perspectives on Accounting*, 19(5), 764-784.
- Paisey, C., & Paisey, N. (2006). And they all lived happily ever after?: Exploring the possibilities of mobilising the internet to promote a more enabling accounting for occupational pension schemes. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 19(5), pp. 719-758.
- Piorkowsky, M. (2000). Household accounting in Germany - Some statistical evidence and the development of new systems. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 13(4), 518-534.
- Potter, B. N. (2005). Accounting as a social and institutional practice: perspectives to enrich our understanding of accounting change. *Abacus*, 41(3), 265-89.
- Rezende, J. D. (2012). Dona Ana Joaquina Jansen Pereira e seu nascimento. Obtido em: 10 de Junho de 2015, de Suplemento literário e cultural Guesa Errante do Jornal Pequeno: <http://www.guesaerrante.com.br/2012/9/26/dona-ana-joaquina-jansen-pereira-e-seu-nascimento-3336.htm>.
- Rutterford, J., & Maltby, J. (2007). "The nesting instinct": women and investment risk in a historical context. *Accounting History*, 12(3), 305-327.
- Santos, W. (1978). *Perfil de Ana Jansen*. São Luís: SIOGE.

- Schultz, S. M., & Hollister, J. (2008). The Ledger of Ann DeWitt Bevier (1762-1834), Early American Estate Manager and Mother. *The Accounting Historians Journal*, 35(1), 135-166.
- Serra, A. (1946). *A Balaiada*. Rio de Janeiro: Bedeschi.
- Spence, C. (2009). Social accounting's emancipatory potential: A Gramscian critique. *Critical Perspectives on Accounting*, 20(2), 205-227.
- Virtanen, A. (2009). Accounting, gender and history: the life of Minna Canth. *Accounting History*, 14(1-2), pp. 79-100.
- Viveiros, J. (2007). A rainha do Maranhão In J. Moraes (Ed.), *Ana Jansen: rainha do Maranhão* (pp. 15-58). Imperatriz Ética.
- Viveiros, J., Montello, J., Abranches, D., Ribeiro, M. J. B., Serra, A., Moraes, J., & Lima, C. (2007). *Ana Jansen: rainha do Maranhão* (3 ed.). Imperatriz: Ética Editora.
- Walker, S. P. (1998). How to secure your husband's esteem. Accounting and private patriarchy in the british middle class household during the nineteenth century. *Accounting, Organizations and Society*, 23(5-6), 485-514.
- Walker, S. P. (2003a). Professionalisation or incarceration? Household engineering, accounting and the domestic ideal. *Accounting, Organizations and Society*, 28(7-8), 743-772.
- Walker, S. P. (2003b). Identifying the woman behind the "railed-in desk" The proto-feminisation of bookkeeping in Britain. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 16(4), 606-639.
- Walker, S. P. (2006). Philanthropic women and accounting. Octavia Hill and the exercise of 'quiet power and sympathy'. *Accounting, Business & Financial History*, 16(2), 163-194.
- Walker, S. P. (2008a). Innovation, convergence and argument without end in accounting history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 21(2), 296-322.
- Walker, S. P. (2008b). Accounting histories of women: beyond recovery? *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 21(4), 580-610.
- Walker, S. P. (2014). Accounting and rural rehabilitation in New Deal America. *Accounting, Organizations and Society*, 39(3), 208-235.
- Walker, S. P., & Carnegie, G. D. (2007). Budgetary earmarking and the control of the extravagant woman in Australia, 1850-1920. *Critical Perspectives on Accounting*, 18(2), 233-261.
- Walker, S. P., & Llewellyn, S. (2000). Accounting at home: some interdisciplinary perspectives. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 13(4), 425-449.
- Wisikin, C. (2006). Businesswomen and financial management: Three eighteenth-century case studies. *Accounting, Business & Financial History*, 16(2), 143-161.

FONTES DE ARQUIVO

Arquivo da Biblioteca Nacional

- PEREIRA, Ana Joaquina Jansen. Requerimento encaminhado ao Ministério do Império, solicitando o título de baronesa. 1841-1842. Ms. 13 doc.
- PEREIRA, Ana Joaquina Jansen. Requerimento encaminhado ao Ministério do Império, solicitando a mercê da comenda da Ordem do Cristo para seus filhos coronel Isidoro Pereira e dr. Manuel Jansen Pereira. 1841. Ms. 6 doc.

Arquivo do Tribunal de Justiça do Maranhão

- Inventário de D. Anna Jansen Pereira Leite (1872). São Luís. Arquivo do Tribunal de Justiça. Seção de documentos raros.

Arquivo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>)

- Jornal O Guajajara, n° 14, de 18-07-1840.
- Jornal Maranhense, n° 17, de 03-09-1841.
- Jornal A Revista, n° 177, de 12-04-1843.
- Jornal A Revista, n° 420, de 13-12-1847.
- Jornal O Estandarte, n° 51, de 22-05-1854.
- Jornal A Imprensa, n° 43, de 28-10-1857.
- Jornal A Nova Ephoca, n° 92, de 25-11-1857.
- Jornal A Coalizão, n° 1, de 02-01-1864.

Eliane Silva Sampaio es Master en Contabilidad de la Universidad de Minho. Su correo electrónico es: elianessampaio@hotmail.com
ORCID code: orcid.org/0000-0002-9392-5189

Eliane Silva Sampaio is Master of Accounting from the University of Minho. Her email is: elianessampaio@hotmail.com
ORCID code: orcid.org/0000-0002-9392-5189

Delfina Rosa Rocha Gomes es Profesora Auxiliar en la Escuela de Economía y Gestión de la Universidad de Minho - Braga, Portugal. Su correo electrónico es: dgomes@eeg.uminho.pt
ORCID code: orcid.org/0000-0002-0151-4762

Delfina Rosa Rocha Gomes is Assistant Professor at School of Economics and Management, University of Minho - Braga, Portugal. Her email is: dgomes@eeg.uminho.pt
ORCID code: orcid.org/0000-0002-0151-4762

Marcelo de Santana Porte es estudiante de doctorado en la Universidad de Aveiro, Portugal. Su correo electrónico es: marcelo_porte@hotmail.com
ORCID code: orcid.org/0000-0002-7271-6476

Marcelo de Santana Porte is PhD student at University of Aveiro - Aveiro, Portugal. His email is: marcelo_porte@hotmail.com
ORCID code: orcid.org/0000-0002-7271-6476

Financial Support:

Delfina Gomes has conducted the study at Research Center in Political Science (UID/CPO/00758/2013), University of Minho and supported by the Portuguese Foundation for Science and Technology and the Portuguese Ministry of Education and Science through national funds.